

RAIS PARTA A BESTA
QUE É DIFÍCIL DE
DOMAR !!!





Se a chamada Humanidade está cada vez mais desumana, por que não se lhe chama DESUMANIDADE?
Humanista desiludido

Que foi feito da cadeira de repouso que nos li-vrou do António? Não devia ir para o Museu e erguer-se-lhe um monumento?
E. JUSTO

O "Risoflé" foi saneado ou falu?
I. N. Cógmita

Então, isto agora é assim?
Senhorio
Fintado

O "Pois, Pois..." pirou-se e, agora, como é? Vão deixar sair outros?
Sal sem Pimenta

Fazer greve é melhor que estudar, não é?
P.R.E. Guíça

Não nos deixarem passar, outra vez, administrativamente, é uma injustiça, não acham?
Z. ERO

Já não se pode ser professor nesta freguesia, não?
S. A. Neado

INVISTA SEU 'SACANA'...



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

Os nossos vizinhos aqui do lado andam um bocadinho aflitos com um ataque de borbullhas que ao que parece tem vindo a aumentar de tal maneira que os senhores que mandam lá já nem sabem onde hão-de começar a coçar-se.

Aquilo está a rebentar por todas as costuras. Começou pelas bainhas lá de cima dos bascos, mas como o tecido está um bocadinho velho tem vindo a esfriar-se por todos os lados e parece que já não aguenta mais remendos.

Agora foi o ministro do Trabalho que se demitiu. Se calhar estava farto de trabalhar para o boneco. Parece que deu como desculpa qualquer coisa relacionada com um eventual direito à greve e como toda a gente sabe, essa coisa de direito à greve é comida muito forte para certos estômagos, e causa engulhos a muita gente...

Na Grécia tornou a haver uma intenção. Assim a modos como um furunculo numa revolução, mas que foi espremido a tempo. E o chefe

do governo, o Senhor Karamanlis disse que ninguém se assustasse porque ele lá estava para tirar as peneiras aqueles e a outros que se seguissem.

Parece que ao fim é ao cabo tinham sido só uns trinta e tantos militares que estavam com saudades dos bons velhos tempos da ditadura dos coronéis que tinham tentado jogar uma bogalhina a ver se pegava. E ainda não se sabe se eles tinham quaisquer ligações com a extinta Junta Militar ou se estavam a juntar outra Junta.

No Uruguai o ministro da Economia avisou os seus compatriotas de que o país ia passar um ano de graves dificul-

dades devido a crise económica.

Na realidade aquele senhor se calhar julgou que ia dar uma grande novidade, mas mesmo assim sempre informou o povo de que a taxa de inflação no ano passado tinha sido de 107 por cento, e que o deficit da balança de pagamentos era de cem milhões de dolares.

Mas que não estivessem preocupados, porque estavam a contar com a entrada de capitais estrangeiros, para equilibrar.

O que eu gostava de saber é o que acontece depois nos países que mandam para lá esses capitais...

Os americanos estão preocupadíssimos com a situação no Camboja. O secretário de Estado adjunto, senhor Habib disse que era imperativo que o governo americano começasse a intensificar o seu envio de alimentos (e evidentemente de munições) porque sem ajuda militar e alimentar de emergência o governo cambodjano seria derrubado dentro de um mês.

E para já disse que iam começar esta semana a mandar por via aérea a partir do Vietnam os primeiros embrulhinhos.

Muito dedicados, estes rapazes!

- Estás com mau aspecto... Que tens feito?
- Olha, venho agora de fazer uma operação. Cortaram-me umas excrescências filiformes que tinha na cabeça...
- Oh c'os diabos! Por isso estás com essa cara! E correu bem, a operação?
- Mais ou menos. O pior é que daqui a dois meses tenho que fazê-la outra vez...
- Que grande sarilho! Mas isso é assim tão grave?
- Bom, grave, grave... não é. Mas sabes, eu não gosto de andar com o cabelo comprido...

FAÇA VOCÊ MESMO

Iniciamos aqui há tempos esta seção, e devemos dizer em abono da verdade que ficamos muito satisfeitos com a ideia. Recebemos uma data

de cartas de leitores nossos que assim tiveram a oportunidade de começar a construir o seu mobiliário e claro está que tal como tínhamos aqui

explicado começaram a tirar as medidas necessárias para fazer a cama, que é o principal.

Ao que parece, pelas cartas que ultimamente temos recebido muitos dos nossos leitores deram-se tão bem com os processos que ensinamos para tirar as medidas à cama, que agora são todos unânimes em nos pedir que lhes ensinemos a fazer caminhas de bebês.

Não percebemos se se trata de falta de madeira em quantidade suficiente para fazer mais camas grandes, ou se se trata do desejo de praticar em mais pequenino, ou sabe-se lá! de ter já praticado.

Seja como for, vamos saltar por cima desse capítulo de fazer camas para meninos, e vamos em vez disso ensinar a fazer uma mesa porque afinal é um objeto que faz muita falta em qualquer casa e nas lojas custam um dinheirão.

Portanto amigos construtores tomem nota:

Para a coisa ficar mais barata, peçam ao vosso merceiro que vos dispense duas daquelas caixas de trazer garrafas, porque costumavam ser de muito boa madeira, e a gente usava-as para fazer caixotes do lixo porque aguentavam muita porrada dos Almeida. Mas agora como até já nem há almeidas e os caixotes de lixo são feitos à base de papel de jornal e cordelinho, pode utilizar-se a madeira dos caixotes para fazer a mesa da

casa de jantar do vosso futuro ninho de amor.

Já arranjamos os dois caixotes? Muito bem. Agora com jeitinho e com umas marteladinhas tiram as tábuas dos lados, mas com o cuidado necessário para deixar o fundo do caixote inteiro.

Trata-se duma peça que é sempre bonita, até porque costumam ter gravado a fogo o emblema da fábrica do vinho do porto, que dá um certo chique.

O quê? Acha pequena a mesa? Oh meu amigo, olhe que fica com mais de trinta centímetros por outros tantos! Então que burguesia é essa que você pensa que vai ter lá em casa? Julga que vai ter tanta comida em cima da mesa que precise duma daquelas que se usavam antigamente? Ora não seja parvo.

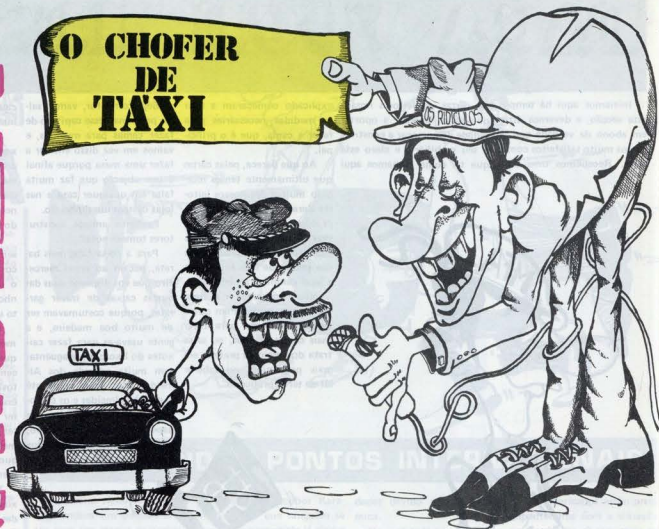
Veja mas é onde é que deixou cair os pregos que tirou das tábuas do lado? O quê? Estavam tortos e deitou-os fora? Gaita que você é um estragado! Então se você vai a deitar fora tudo quanto está torto, diga-me lá com que é que fica? Bem digo eu que você é parvo. Vá lá! Ponha-se de cu para o ar a apanhar os preguinhos, e a endireitá-los com o martelinho.

Não sabe como é? Irra, que você é uma perfeita negação para os trabalhos domésticos! Pegue no prego que está assim do feitico dum C, ponha-o com a marreca para cima, e dê-lhe com o martelo na marreca até ele ficar do feitico dum I. Percebeu? Vá lá, não perca tempo! Segure-o pela pontinha da cabecinha, assim, e agora... vá! uma martelada!

— O quê? O que é que você disse? Oh seu malcriado! Então estou eu para aqui a ensiná-lo e você manda-me à merda a mim e aos pregos e à mesa? Ora que culpa tenho eu que você acertasse no dedo em vez do prego? Vá mas é você, seu ordinário!



O CHOFER DE TAXI



— Está livre?
 — O que é que você tem on isso?
 A coisa começou assim. Eu ia fazer a minha reportagem desta semana, e tinha pensado ir até ao estádio da Luz, para entrevistar a água de pedra que até aqui há tempos uns MRPum-puns quaisquer pintaram com a equipe do Sporting, para saber o que é que havia por lá de novidades.
 E claro, vi um táxi, e perguntei:
 — Está livre?
 — O que é que você tem com isso? — respondi-me o chauffeur com ar de mal disposto.
 Respondi:
 — Desculpe, eu não o queria incomodar. Mas é

que se estivesse livre...
 — Então se eu não estivesse livre você julga que eu tinha parado? Você é parvo ou quê? Diga lá para onde quer ir, e olhe: não bata com a porta, que isso não é para estragar!
 — Pronto, pronto, cá vai... desgragrinho...
 — Chêça, também não é assim! Você não vê que assim está a dar cabo da porta e a desengonça-la? Mal raio parta os parolos que eu tenho que aturar! Tire daí a mão que eu fecho!

— Pronto, pronto! Faça o favor de fechar!
 — Claro! Cê o desgraçado, como é operário é que tem que fazer tudo! Se calhar queria até que eu tivesse ido lá fora, tivesse tirado o boné a V. Exas, tivesse fechado a

porta do lado de fora, e depois sempre com o boné na mão viesse então aqui sentar-me!
 — Lá isso, o senhor tem que concordar que era bonito!
 — Fascista é o que você só todos! Não tem onde cair mortos, andam

REPÓRTER DE BRIGADA TOBIAS



— Já vai. Eu também daqui a bocado vou render, e vou para essas lardos. Diga lá: o que é que você pensa do trânsito em Lisboa? Já viu esta

de eléctrico e espremidos no metro e de vez em quando, quando arranjam vinte paus, vem para aqui fazer figura de ricos a mandar parar um táxi, que é para andarem de cu tremido num bom carro, guiado por um profissional competente e delicado, atento e venerador e todo salamaqueus!
 — Mas...
 — Pouca gaita! Diga lá para onde é que quer ir! É olhe que isto está a contar e não são pevides! Já vai em oito paus!
 — Oito paus? Mas a gente ainda nem saiu daqui...
 — E por este caminho quem sai é você! Então? Resolve-se ou não?
 — Love-me ao estádio

da Luz!
 — Olhe lá você não quer ir gozar com o D. Pedro? Essa era do Soldado!
 — Pois é mas é que eu sou jornalista...
 — Ai é? Então temos que conversar. Ora sente-se lá para trás e oiça:
 E dizendo isto parou o motor do carro. Mas não parou o aparelhinho do tic-tac.
 — Você é mesmo jornalista?
 — Sou sim senhor. Por quê?
 — Cê por coisas. Andam para aí a dizer mal dos motoristas de táxis, e eu queria que o senhor me dissesse o que é que pensa cá da malta...
 — Bom, isto é... eu...
 — Gaita, que você para jornalista parece que é gago! Fale claro, homem! E não perca muito tempo olhe que o taxímetro já vai em doze paus!
 — Mas eu queria ir para o estádio da Luz...
 — Isso é que era bom! Então o senhor já viu a pouca vergonha que é aquela circular? Dizem que é uma via rápida. Mas logo ali ao princípio tem uma luz vermelha! E a gente tem que ir devagar por causa desses artolas dos peões que não sabem onde devem pôr os pés...
 — Mas...



que são uma verdadeira desgraça! Olhe, Benfica, por exemplo...
 — Pois é, eu queria ir para o estádio da Luz...
 — Ali logo a seguir ao estádio da Luz, homem!
 — E verdade! Eu queria ir para o estádio da Luz...
 — A esta hora? Tá doído! Primeiro não há lá desafio, porque se houvesse, como demora muito tínhamos que ir ao contrato. Depois porque é quase a hora de almoço e o trânsito está uma miséria.
 — Então como é que eu hei-de ir...?
 — Olhe, você mete-se aqui no metropolitano no Saldanha, vai até ao Campo Grande e depois vai a pé. É só um bocadinho e até tem luz para os peões passarem.
 — Mas...
 — Não seja parvo, homem. Você nem parece que é desencontrado como compete a um jornalista. Ou então vai até à Rotunda, zona de Sete Rios, e depois vai na ligação para Benfica...

— Então o táxi...
 — São dezassete e quinhentos. Fora a gorjeta. E não bata com a porta quando sair. Isto não é para estragar. Vamos, não se demore que vem ali um salão com malas e aquilo cheira-me a serviço...



Crônicas medievais



EL-REI

— Senhora D. Briolanja! Onde haveis metido as minhas bragas novas?

D. BRIOLANJA

— Para que quereis vós as bragas novas? Acaso ides a alguma festa?

EL-REI

— Senhora D. Briolanja, tereis que perder essa mania de tudo quereis saber. Acaso julgades que no seio da nossa família se instaurou essa rebelião de donas que os pasquins dizem estar a instaurar-se no nosso antigo reino?

D. BRIOLANJA

— E deixai-me que vos diga que muito bem instaurada será! Afinal que seria dos homens se não existissem as donas?

EL-REI

— Já estades cacarejando demais para a fussa que tendes. Dai-me as bragas que já me estão arrefecendo as gambias! Prestes!

D. BRIOLANJA

— Vedes? Af estades vós, um nobre, um ex-monarca, um senhor que já teve o domínio sobre milhões de súditos, e nem sequer sabeis onde deixastes as bragas! Onde está então a superioridade dos homens?

EL-REI

— Senhora D. Briolanja, se não fosse o respeito que devo aos vossos cabelos pintados já vos diria onde está...

AS BRAGAS DE EL-REI

D. BRIOLANJA

— Cabelos pintados? E acusais-me vós disso? Lembraide-vos que ultimamente nem sequer uma rinsage tenho podido fazer, por falta de coroas...

EL-REI

— Isso minha amiga, falta de coroas é doença natural num monarca que foi exilado. Quando eu reinava...

D. BRIOLANJA

— Pois o mal foi reinardes demais com a população do nosso reino! Se ainda lá estivéssemos, ainda poderíamos olhar com conforto o nosso braço de armas: era tão lindo! Tinha uma coroa em cima dum escudo...

EL-REI

— Pois é. Pelo menos sempre eram quinze tostões. E agora...

D. BRIOLANJA

— Agora vivemos na penúria! A nossa estremosa filha continua a dizer que não tem ainda acesso às suas economias, e nós vamos recebendo os visitantes que nos procuram e que começam por nos prometer um rápido regresso ao nosso reino, e afinal...

EL-REI

— Afinal quem se tem lixado somos nós. Dai-me as bragas!

D. BRIOLANJA

— Antes disso mudaide de coturnos. Tendes um buraco no dedo do pé grande. E dizeide-me onde quereis ir assim aperaltado!

EL-REI

— Pois ficai sabendo que fui convidado para presidir a uma sessão de esclarecimento dos refugiados políticos do nosso reino que vai realizar-se hoje.

cont. na pag. 10

ANTOLOGIA DOS HUMORISTAS

Mais dois sonetos do Genial Tolentino, humorista de ontem e de hoje.

A sátira mordaz e o humor amargo dum mestre.

PASSEI O RIO QUE TORNOU ATRAS,
SE ACASO É CERTO O QUE CAMÕES NOS DIZ,
EM CUJA PONTE UM BANDO DE AGUAZIS
REGISTAM TUDO QUANTO A GENTE TRAZ.

SEGUE-SE UM LARGO. EM FRENTE DELE JAZ
LONGA FILEIRA DE BAIUCAS VIS.
CIGARRO ACESO, FUMO NO NARIZ,
É COMO A COMPANHIA ALI SE FAZ.

A CIDADE POR DENTRO É FRACA RÉS:
AS MOÇAS PÔEM MANTILHAS E ANDAM SÓS,
TÊM BOA CARA, MAS NÃO TÊM BONS PÉS.

ISTO, COIFAS DE PRATA E DE RETRÓS,
E A CADA CANTO UM SÓRDIDO MARQUÊS,
FOI TUDO QUANTO VI EM BADAJOZ.

VAI, MISERO CAVALO LAZARENTO,
PASTAR LONGAS COMPINAS LIVREMENTE;
NÃO PERCAS TEMPO, ENQUANTO TO CONSENTE
DE MAGROS CÃES FAMINTO AJUNTAMENTO.

ESTA SELA, TEU UNICO ORNAMENTO,
PARA SINAL DE MINHA DOR VEEMENTE,
DE TORTO PREGO FICARÁ PENDENTE,
DESPOJO INÚTIL DO INCONSTANTE VENTO.

MORRE EM PAZ; QUE, EM HAVENDO ALGUM DINHEIRO,
HEI-DE MANDAR, EM HONRA DE TEU NOME,
ABRIR EM NEGRA PEDRA ESTE LETREIRO:

"AQUI PIEDOSO ENTULHO OS OSSOS COME
DO MAIS FIEL, MAIS RÁPIDO SENDEIRO,
QUE FORA ETERNO A NÃO MORRER DE FOME"

Nicolau
Tolentino

MEMÓRIAS DE UMA CANÇÃO E DA PORTUGUESA

MEMÓRIAS DE UMA CANÇÃO E DA PORTUGUESA

A minha digressão a África, no ano de 1971, foi uma sucessão de triunfos que obscureceram de Eleanora Duse ou Sarah Bernhardt, em Amélica do Norte, embora os nossos gêneros não tivessem grandes semelhanças. Se como Sônia Grilo, nunca conhecera as delícias do agrado do público, como Júju Forróbódô tive noites inquebrantáveis. Lembro-me especialmente dura em que um furriel, em Bissau, me levou à beira-rio, a ouvir o canto do crocodilo... Tive de voltar à pressa para fazer o

NASCE UMA ESTRELA

meu número e devo dizer que estava toda enlaçada por ele me haver distribuído num campo pantanoso... Sem me lavar, avancei para o palco e cantei a canção que me competia, "Mi dá côco, meu bem", com tanta vibração que o público me aplaudiu em pé e o furriel me encheu o camarim de cachos de bananas. De resto, todos os meus admiradores me enviavam diariamente cachos de bananas. A minha mãe com um raro sentido prática lamentava que não possuíssemos uma frutaria em Lisboa para onde pudéssemos exportar aqueles generosos tributos de apreço pela minha arte.

Cantei e encantei. Quando

partimos para Luanda, eu já era fabulosa e trépandante Júju Forróbódô. Fizera um nome. Daí a enorme inveja das minhas colegas que nunca tinham recebido tantas bananas como eu. Convencendo então o empresário que eu devia ser espanhola, na digressão por terras de Angola. Procurei resistir mas ele prometeu-me dois números em cada acto e aceitei a mudança de nacionalidade. Passei a chamar-me Pepita Calderon, de origem madrilena e sem sangue cigano nas veias e na voz. Por fim, gorou-se a manobra das más colegas que desejavam o meu

fracasso. Na minha nova existência de espanhola, obtive um sucesso que tocou as rádios do delírio. O meu nome aparecia em todas as conversas. A minha mãe andava exultante porque, na sua opinião, No íntimo, continuava a ser Sônia Grilo. Era isso que interessava. A Júju Forróbódô pintara a manta em Bissau, a Pepita Calderon fazia pela vida em Luanda mas que tinha eu a ver com essas mulheres? Quando um dia casasse, podia dizer ao meu marido: — Eu, a tua Sônia, sempre fui uma rapariga recatada que tive apenas um desejo nunca escada — Quem tinha andado a ouvir o canto de todos os crocodilos de

África, era a Júju! Quem tinha andado a apañar cana do açúcar nas plantações de Benguela, era a Pepita.

Uma noite, na minha encarnação de madrilena, ao entrar no palco — lembro-me que foi no Lobito —, a orquestra enganou-se na música e, em vez de tocar "Ojos negros", tocou "Mi dá côco, meu bem". Por um reflexo condicionado, tal como o cão de Pavlov que se babava quando tocava a campainha por associá-la à comida, desatei a cantar em brasileiro, com um "manton" sobre os ombros e um grande pente espetado no

alto da cabeça. O público inventou-me forosamente, chamando-me espanhola de Alibidiche, patrou toda a companhia e tivemos de fugir para o deserto de Moçâmedes para escaparmos incólumes à fúria da gente do Lobito. Só não fui despedida porque a vedeta intercedeu por mim.

— A sônia arrasta sempre muito público — recordou.

— Era verdade. Eu chegava a conhecer, cara por cara, as plateias em peso. Só os homens, é claro. Apesar de constituir um autêntico chamariz nas minhas metempsicos de brasileira e espanhola, o empresário decidiu evitar novo precalço e, dessa maneira, apresentei-me em Nova

Libos com o nome de Sônia Grilo. O teatro estava sempre às moscas e não agradei à crítica. De resto, como usava o meu verdadeiro nome, fiz ali uma vida muito séria, saindo sempre acompanhada pela minha mãe.

Partimos depois para Moçambique. O empresário achava que Lourenço Marques era uma cidade muito sofisticada e, por essa razão, convenceu-me a mudar de novo de nacionalidade. Volvi francesa, Monique Printemps no nome de cartaz. E digi-lhes que esta tal Monique não se portava melhor do que a Júju ou a Pepita. Tinha a mania do "champagne". A minha mãe que não sabia falar francês, litigava-se a carregar nos erros. O público mostrou por mim muita simpatia mas confesso que estava muito longe de me aplaudir com o mesmo entusiasmo com que a Forróbódô e a Calderon haviam sido ovacionadas. Então, uma noite, após grandes desavença com o empresário e farta do "champagne" que me provocava borbulhas na pele, voltei a ser a Júju Forróbódô, no mesmo teatro em Bissau. O teatro foi tal que destroni a vedeta e me converti em cabeça de cartaz. Vinha gente da Rodésia e Madagascar para me ver. Todas as palavras são poucas para descrever este êxito memorável. Adorando à bicharada, fazia frequentes passeios à Gorongosa onde vivi momentos de êxtase na contemplação da Natureza. Leões, gazelas e mandais de búfalos rondavam os acampamentos onde eu, de facto, "gorongozeli" os melhores instantes da minha carreira artística.

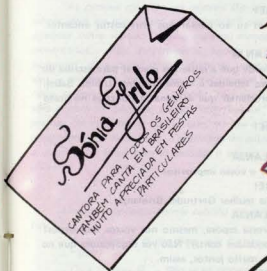
Daqui, segui para o Rio de Janeiro com um grupo de brasileiros que conheci na cidade do Manica e Sofala. Mal cheguei, mudei de nome, passando a ser Sônia Grilo, a voz da Madragão. Já gravei dois

discos e estou prestes a actuar na Televisão. Todos os dias recebo convites para actuar na Venezuela e no México. É provável que os aceite. Mas tenho o sonho de voltar a Portugal, a Lisboa. Com essa intenção escrevi estas memórias, com a idade de vinte e oito anos. Ouera de vinte e oito anos. Quando eu chegar, está bem? E não se esqueçam que a Sônia Grilo também usa os nomes de Júju Forróbódô, Pepita Calderon ou Monique Printemps.

Ou qualquer outro. FIM DAS MEMÓRIAS DUMA CANÇONETISTA PORTUGUESA



Sônia Grilo



Júju Forróbódô



Pepita Calderon

Monique Printemps



UM FOLHETIM POR EZEQUIEL



AS BRAGAS DE EL-REI

cont. da pág. 6

Branco é... voto será!

o

Quem semeia votos... colhe posições!

Quem foi ao ar... perdeu o votar!

o

Voto a voto... enchem os partidos o papo!

o

Quem cala... vota silencioso!

o

Quem lhe doi o dente... vota de mão na boca!

o

Com esperanças vive o homem... de acertar no voto!

o

Quem não deve... não vota!

o

Mais vota quem pode do que quem quer!

o

Quem vota, não quer batota!

o

Diz-me por quem votas, diz-te quem és!

o

Quem não tem nenhum partido... vota inteiro!

o

Quem quer, vai — quem não quer, abstem-se!

o

Quem espera... sempre vota!

o

Por bem ou mal votar, bem ou mal calhar!

o

Quem não quer votar, sujeita-se ao que se apurar!

o

Quem o feio ama... também vai às urnas!

o

Quem não aparece... não vota!

o

Quem desdenha... está cortado!

o

Quem se mete com crianças... pode sujar o voto!

ARIM

D. BRIOLANJA

— E não me dizeis nada? Acaso pensáveis ir sozinho?

EL-REI

— Em boa verdade, senhora D. Briolanja, esse era o meu intento!

D. BRIOLANJA

— Então enquanto enfiades as bragas, começai esse discurso, para eu ouvir...

EL-REI

— Ora, vós bem sabeis a facilidade que eu tenho de improvisar. Mas de qualquer forma... ouvi: Entrarei com aquele meu ar solene que tão bem conheceis, e que infunde respeito. E direi: — Meus senhores e minhas senhoras...

D. BRIOLANJA

— Primeiro erro. Bem sabeis que deveis dizer primeiro as senhoras!

EL-REI

— E vós a dares-lhe e a senhora a fugir! Quando é que perdeis essa mania de dar importância às donas?

D. BRIOLANJA

— Resignai-vos, senhor meu esposo, que os tempos do machismo estão a chegar ao fim. Hoje os movimentos das mulheres mostram já uma tendência de liberdade...

EL-REI

— De liberdade, não! De libertinagem, quereis vós dizer! E tende mais respeito pelo vosso amo e senhor! Essa coisa dos movimentos das mulheres cheira-me a fitas eróticas...

D. BRIOLANJA

— Soides um velho sátiro, senhor meu esposo. Os movimentos a que aludia não tem nada que ver com esses movimentos de erotismo que pensais. Sabeis que só no nosso reino já existem dois grandes movimentos desses: O Movimento Democrático e o Movimento de Libertação das Mulheres!

EL-REI

— De libertação? Mas acaso as donas e donzelas no nosso reino estão cativas?

D. BRIOLANJA

— Mais do que cativas! As donas e donzelas do nosso reino estão ainda hoje com uma apanhação que nem calcaídes! Acaso conheceis aquela aia do nosso paço chamada Isabel?

EL-REI

— Não me faleis nela que até sinto tremuras só ao pensar nos seus castos encantos. Dizeis que ela está cativa?

D. BRIOLANJA

— Anda com uma apanhação tremenda! Imaginaide que a quiseram nomear para escriba do Movimento Libertador das Mulheres e ela como sabeis é tremendamente tímida. Sabeis o que é ter que discursar em público e proclamar que as donas e donzelas no nosso reino tem falta de direitos?

EL-REI

— Pobre criança! Se eu lhe pudesse valer...

D. BRIOLANJA

— Vós mal podeis com as bragas. Mas dizeid o vosso improviso!

EL-REI

— Pois, começarei como é da praxe: Eu e minha mulher Gertrudes Briolanja...

D. BRIOLANJA

— Vedes? Tendes sempre que vos arrimar a vossa esposa, mesmo nos vossos improvisos! Teríeis que reconhecer que só comigo vós podéis contar! Não vos esqueçais que no nosso exílio teremos que estar os dois unidos e muito juntos, assim...

EL-REI

— Tende maneiras, senhora! Lembraide-vos que pode entrar alguém!

D. BRIOLANJA

— Não tenhais medo, que na nossa câmara ninguém entra. Acreditaides então no poder de persuasão das mulheres? Ou continuades a condenar os movimentos delas? Não gostais de tais movimentos?

EL-REI

— Senhora... que fazeis?

D. BRIOLANJA

— Nada! Demonstro apenas alguns dos movimentos das mulheres que vós pareceis ter esquecido...

EL-REI

— Senhora! Deixaide-vos desses maneios e dizeid o que quereis!

D. BRIOLANJA

— Meu amado amo e senhor... tendes as bragas amarradas... será melhor tirá-las...

TÓPICOS DO "FESTI...COISO" DA TELEVISÃO

Paulo de Carvalho cantou bem. Mas, ou está de facto mais magro ou o alfaiate se enganou na medida das calças e, ain-

da por cima, se terá esquecido de levar cinto... Na primeira canção, sobretudo, sem "microfone de mão", agarrou-se mui-

to aos "coses"! Dava, realmente, a impressão de estar com medo que as calças lhe caissem!

tudo a "pedir chuva"... preveniu-se!

com quadros electrónicos (e toda uma encaenação condizente com a ideia...) — como vai ser o nosso estado de nervos nas eleições — essas, sim, importantes (e livres, e directas) que se aproximam!..

COISAS DA TV.



DO TELE-FUTEBOL: "Devido a exigências incompatíveis do Futebol Clube do Porto, não transmitimos hoje imagens do Porto-Benfica..."

Escusavam de meter aquela dozezinha de veneno... transmitiam o Cuf-Leixões — que até teve interesse — e mais nada!

Exigências incompatíveis é o que não falta por cá... e até a Televisão tem as suas, muito evidentes!

PERGUNTA, AOS RAPAZES DO TELE-DESPORTO: Será lógico falar-se de "marcação homem a homem" num desafio feminino de basquetebol?

Apesar dos muitos direitos adquiridos... uma mulher é uma mulher e um homem é um homem, não acham?

Os "Programas Político-Sociais" cumpririam realmente a sua função se tivessem entrevistadores menos dados a interrogatórios...

"As pessoas ignoram, as pessoas são ignorantes — ou sabem mais do que dizem e "fecham-se" por medo ou por qualquer outro motivo", como mais ou menos foi dito nos comentários... Mas, sinceramente, aquela maneira de fazer perguntas, de apontar o microfone de insistir com as pessoas — sempre as mesmas perguntas, sempre da mesma maneira, sempre à chatear... também não ajuda nada as pessoas a abrir-se. Sente-se o "interrogador" quer que as pessoas lhe respondam aquilo que, no seu entender devem responder... e mais nada. Experimentem entregar a missão a quem saiba falar, com as pessoas e depois verão como é diferente...

Ainda a propósito, aquele cabrito era mesmo introneto.

— A senhora já ouviu dizer que o voto... etc., etc?
— "Mé"!
— Oíça lá, oíça lá... Não se vá embora!
— "Mé"!
— "Sabe o que é o voto ou não sabe?"
— "Mé"!
— "Sabe porque é que há ricos e pobres?" Venha cá, venha cá...
— "Mé"!

Não se discute nem se critica a intenção de tais programas. Antes pelo contrário... Mas, que a ideia está a ser muito mal servida e interpretada — isso, realmente... não tem discussão!

E aquela do "locutor de serviço" dizer para os senhores telespectadores não estarem nervosos! Com aquilo tudo já "cozinhado", ou era pida ou era gozo, não acham?

Não notámos se havia ou não (nem nos disseram) inundação no estúdio onde foi feita a gravação mas, se um dos acompanhantes da "Boca do Lobo" levava botas altas e as calças metidas nelas... por alguma coisa real, como aquilo esteve

Comentário de pessoa amiga que assistiu conosco ao "Festi... coiso": — "Isto, dantes, não valia um tiro — agora, não vale um p...!"

E, a Maria Elisa, coitada, ali debaixo da escada, aflita, em "suspense", por causa daquelas desincronizações na votação... que já estava feita mas não acertava?... Af, sim — aí é que nós ficámos nervosos e a pensar que: quando isto é com votações já decididas (para não perder a memória da boa maneira antiga?) quando são dados os resultados ao público,


Para a próxima — para não nos darem cabo do coração... com a vontade de dizer coisas (mais e não só as que foram ditas por dois membros do júri), resolvam isso e, sem gastarem tanto tempo de antena (há que poupar energia, não há?), digam-nos depois, no noticiário, como fazem com os resultados desportivos. Será mais lógico... bonito (e barato)!

DIZ-SE QUE:

- ... No norte do País existe um novo partido, o I.B.M. (ISTO BAI MAU).
- ... Desse partido se formou outro mais optimista, o I.B. (ISTO BAI).
- ... Alguns partidos têm uma rede bem montada de espionagem e contra-espionagem (C.—C.I.), que empregam uns contra os outros.
- ... Os intermediários continuam com a sua A.O. (Associação Oportunista), sem que lei alguma lhes vá, realmente, aos fagotes!
- ... No Algarve, onde a alta de preços mais se tem feito sentir, se pensa muito em formar a L.A.A.I. (Iaiga Algarvia Anti-inflacionista), para obstar a subversão económica.
- ... Noutros lados se pensa em fundar ligas semelhantes, pois não é só no Algarve que a vida está má!
- ... O Dr. Pitucas Antunes vai ser nomeado reitor de um novo sistema popular de ensino através da Televisão — U.T.P.P.A.C. (Universidade Televisiva Popular de Produtos Alimentares e de Consumo).
- ... Tal Universidade, com mais tempo de antena, será institucionalizada depois do aumento (já anunciado) das taxas e a expulsão (falada mas, só falada... e difícil) dos accionistas publicitários!
- ... A "Emissora da Liberdade" não estará na disposição de "libertar" os nove mil e tantos mil dele que na propaganda televisiva e que dão sessenta mil "ao ano"!
- ... O que fazia agora jeito a muitas aflitas donas de casa seria alguém que lhes enviasse alguma coisinha, "para os seus alfinitos", como a mulher do H.T. enviava à mulher A.T., mensalmente — mesmo que não fossem sessenta contos!..

ORA CONTE-NOS... O QUE PENSA DA OCUPAÇÃO DE CASAS?

CAMPONES




PENSO QUE QUALQUER DIA, COM O ANDAMENTO QUE ISTO LEVA TENHO QUE PENSAR EM OCUPAR AS BARRACAS QUE FICAM VAGAS POR CAUSA DA OCUPAÇÃO

FUNCIONÁRIO PÚBLICO




JÁ ANDEI A VER PELAS REDONDEZAS SE ACHO QUALQUER COISA MELHOR QUE A MINHA BARRACA, MAS NADA... ATÉ AS VAGAS E OS MACHOS NÃO ESTÃO CONTENTES.



ACHO BEM... TENHO PARA AÍ UMA DÚZIA DELAS POR CONTA ONDE VOU SACAR O MEU.

RAPAZ DE VIDA MUITO DIFÍCIL




EU CÁ BEM DEIXO A PORTA SÓ ENCOSTADA À ESPERA DE UM M.R.P.P. SIMPÁTICO... MAS NINGUÉM OLHA PARA O MEU CHALÉ



ADMINISTRADOR



PENSO QUE SE ISTO CONTINUA ASSIM QUALQUER DIA ATÉ ME OCUPAM O "OLHO"



BALZAQUIANA DE UM CHALÉ DE TRÊS ANDARES

OPINIÕES ELEITORAIS

RECOLHIDAS POR:
ARIM

RESOLVEMOS PERGUNTAR,
A DIVERSOS CIDADÕES:
— DIGA-NOS CÁ, VAI VOTAR?
— QUE PENSA DAS ELEIÇÕES?



AS PESSOAS QUE ABORDAMOS,
ROGADAS NÃO SE FIZERAM
E, AQUI ESTÁ O QUE ANOTAMOS
— AS RESPOSTAS QUE NOS DERAM:



EMPREGADO BANCÁRIO
EU VOTAVA, SEM ENGANO,
POR QUALQUER UM, DE BOM GRADO,
QUE ME DESSE, EM CADA ANO,
VINTE MESES DE ORDENADO!



MULHER DA HORTALIÇA
ESTE VOTAR ME DERRIÇA
E, SE TUDO BEM CORRER,
QUE ESTAS ELEIÇÕES VÃO SER!

MES
UMA LEITEIRA
OXALÁ QUE O VOTO EU DEITE
NUM PARTIDO COMPETENTE,
P'RA VER SE AS VACAS DÃO LEITE
QUE CHEGUE P'RA TODA A GENTE!



PCP
UM FASCISTA SEM VOTO
SE ME DEIXASSEM VOTAR,
SE NÃO FOSSE ESTA DESFEITA,
NÃO DEIXAVA DE DEITAR
O VOTO... CO'A MÃO DIREITA!



LUAR.
UM PADEIRO
EU VOU VOTAR PARA VER
SE, POR BEM, O VOTO DOU
E, SE NÃO TORNO A COMER,
PÃO QUE O DIABO AMASSOU!

PSP
UM CARTOLA
SEM TER PARTIDO NENHUM
MAS, PORQUE O VOTO ME É DADO,
VOTAREI POR QUALQUER UM
QUE POSSA ESTAR DO MEU LADO!



MILITANTE DO P.C.P.
SE AS ELEIÇÕES ESTÃO ASSENTES,
VAMOS FAZER A CAMPANHA...
ESTÃO CONTRA NÓS VARIAS FRENTEIS
MAS... A GENTE CÁ SE AMANHA!



MILITANTE DO P.P.D.
A GENTE VAI COM O SÁ,
QUE É SÉRIO E SABE FALAR
E QUE, ATÉ, JÁ ESTEVE LÁ
E JÁ CONHECE O LUGAR!...

P.D.C.



UM ALMIRANTE A BANHOS
ESTAR PRESO E DESEMPREGADO
ATÉ ME TIRA O SOSSEGO
E, VOTAVA EM QUALQUER LADO,
APENAS POR UM EMPREGO!



F.S.P.



MILITANTE DA F.S.P.
NÓS VAMOS APROVEITAR,
ESTAS LIVRES ELEIÇÕES,
NÃO SOMENTE P'RA VOTAR
MAS, P'RA SERRAR POSIÇÕES!...

UM HOMEM DO POVO
SEMPRE GOSTEI DE ELEIÇÕES,
EM QUE TODA A GENTE VOTE
CONFORME AS ASPIRAÇÕES
E, DESTA, NÃO VOU NO BOTE!...



UM CRISTÃO DEMOCRATA
SEM ME FURTAR AO ENCARTE,
VOTAREI PELO OSÓRIO
QUE, POR SINAL, JÁ FEZ PARTE
DO GOVERNO PROVISÓRIO!



MRPP

MILITANTE DO M.R.P.P.
NÓS VAMOS LÁ, POIS ENTÃO,
COM A GARGANTA AFINADA
P'RA GRITAR... QUE, UMA ELEIÇÃO,
SEM BARULHO NÃO É NADA!



L.C.I.



MILITANTE DO P.S.
SEGUINDO OS NOSSOS CAMINHOS,
VOTAMOS SEM ALIADOS...
POIS, MAIS VALE IRMOS SÓZINHOS
DO QUE MAL ACOMPANHADOS!...



MDP/CDE.

UM PARTIDÁRIO DO CENTRO
EU VOU NO CENTRO VOTAR,
SEM MUDAR DE COR NEM TOM
E SEM NADA ME IMPORTAR,
PORQUE NO CENTRO É QUE É BOM!



C.D.S.



F.E.C.



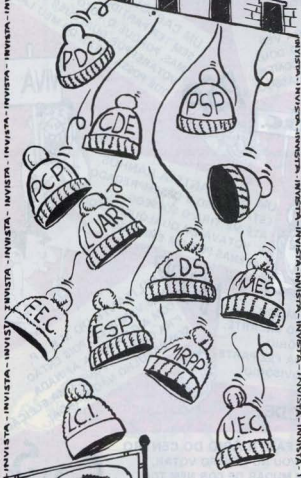
MILITANTE DA "L.U.A.R."
SIM, SENHOR, VAMOS ÀS URNAS,
P'RA VOTAR DE MODO FRANCO
SEM TERMOS DE IR P'RAS CAFURNAS
NEM ASSALTAR NENHUM BANCO!...



UM P.P. — PIDE PRESO
ESTAR AQUI É UM CANUDO
E ATÉ O VOTO PERDI...
MAS, EU JÁ VOTAVA EM TUDO,
SE ME TIRASSEM DAQUI!



O MEU NEGÓCIO



Ontem acordei com ideias construtivas. Acho que estamos precisamente na altura de pôr em execução todos os planos que nos venham à tóla com o fim de progredir e desenvolver tanto as nossas próprias finanças como a economia do país.

De resto isto não é mérito meu: não senhor. O seu a seu dono. Eu farto-me de ver os construtivos programas da nossa televisão, e portanto farto-me de ver lá escrito "invista! invista! invista!"

In vista disso eu decidi-me ontem primeiro a vestir-me e depois a investir qualquer coisa.

Claro que dediquei uns momentos a locubrações acerca daquilo que mais conviria investir, e decidi-me pelo fato azul às pintinhas com camisola de gola alta, porque como se sabe a gravata é hoje um símbolo ultrapassado dum mentalidade senil. Portanto não investi gravata.

No entanto como estava de chuva investi também pelo sim e pelo não uma gabardine, e saí.

(Eu nestas alturas saio sempre).

Tomei a minha bica — na qual investi logo dois paus — e logo a seguir tomei o autocarro investindo também nele três e quinhentos na esperança que pagando o bilhete inteiro ele andasse mais depressa.

De qualquer modo continuei as minhas locubrações e decidi que o que estava neste momento a fazer falta no nosso país era uma fábrica de

barretes daqueles que se fizeram para os adeptos do Sporting e do Benfica, e que tanto sucesso tem feito, mas destinados aos diversos partidos políticos, e evidentemente devidamente identificados com as suas cores ou com os seus emblemas, ou com qualquer coisa que os identificasse.

Isto, como os meus amigos terão que reconhecer é uma ideia brilhante só possível num cérebro tão privilegiado como o deste vosso atento venerador e obrigado.

As vantagens desta indústria são inúmeras. Em primeiro lugar trata-se de artefactos de lã, e cada adepto ou filiado em qualquer partido só teria que ir buscar a lã para ter o direito de ser oportunamente tosquiado. Depois seriam os próprios adeptos a enfiar os seus próprios barretes, em vez de esperar que estes lhes sejam enfiados — sabe-se lá por quem.

Depois porque nestas noites em que há comício às vezes também o tempo ainda não vai muito seguro, e já tem havido casos de borsasca e de queda de granizo ou pedraço: e assim com os barretes, as pessoas comiantes estão pelo menos protegidos do maior, quer dizer dos primeiros aguaceiros, que às vezes caem sem dizer água vai.

Claro que nestas condições está a abrir-se um futuro ridente a esta minha indústria, e eu quando cheguei à paragem tinha já o meu plano económico completamente elaborado (eu cá sou rápi-

do nestas coisas de investir).

Entrei pelo banco dentro e disse que queria falar ao gerente. Claro que não entrei de investida primeiro para não me chamarem boi e depois para não pensarem que era um desses assaltos meio esparvoados que alguns imbecis têm feito para aí.

Eu não preciso dessas misérias.

Pedi para falar a um empregado que me pudesse tratar dum assunto de auxílio às pequenas e médias empresas, até porque eu só tenho um metro e sessenta, e imediatamente o director-geral veio ao meu encontro e pediu-me com muitos salamaleques que entrasse para o seu gabinete.

Ainda fiquei um bocadinho desconfiado, porque estes gajos antigamente faziam-se muito difíceis, mas vi logo na carinha dele que estava ansioso por me ser útil.

Expliquei-lhe ao que vinha e ele derreteu-se em exclamações. Que oh! Que ah!!! Que mais isto e que mais aquilo! Que eu era mais isto e mais aquilo! Um exemplo de progresso e de dinamismo! Que me dava logo cru e cozido, assado frito! Mais: que estava pronto a dar cru e oito tostões!

"Claro que o puz logo à vontade e disse-lhe que para a minha iniciativa eu não precisava de cru, e que a respeito de oito tostões também a coisa se podia muito bem resolver com oitocentos contos, para os quais certamente

cont. na pág. 15

A NOSSA EQUIPA

Ora meus amigos estava eu muito sossegado a ler os relatos dos futebols da semana passada, e raios me partam se eu não dei razas aqueles gajos que dizem que o futebol é alienante!

Olhem para o desgraçado do Porto se não ficou mesmo alienado de todo! E de caminho o Aimore foi também alienado que aquilo não é vida para ninguém, e o Aimore achou que o melhor era começar a arrumar as malas antes que a maré des-

cesse mais (ou subisse, nunca se sabe!)

E depois de ler os relatos de todos os jogos (eu cá como não tenho dinheiro para ir ver os jogos, ao menos leio os relatos todos de fio a pavio, e então se metem invasões dos bárbaros do ocidente então é que eu gozo à brava.

Verdade, verdade, foi uma chatice aquela coisa das redes. Mas paciência. Aquilo que eu depois achei que era porreiro para me divertir era arranjar duas linhas com uns jogadores com os nomes escolhidos por

mim, que era para os relatores desportivos depois fazerem o relato.

Vocês querem ver como era giro? Ora oiçam:

"...a bola ressaltava para Frasco vai a Sambinha que dança à roda de Bolota. Pincho salta sobre Barrinha e serve Lampreia. Brasfemes ataca Cacheira e Manafá atira a Cartucho, que passa de longe de Testas e se lança para o ataque. Passa Rua, passa Rubério e tenta servir Arcanjo, mas entra Manecas e Caica numa manifestação de jogo violento

fazendo Capindica no terreno.

Borrego apitou a falta e Camolas atrou forte proporcionando a Benje a defesa da tarde, num voo aos pés de Arcanjo.

Borrego sofreu nessa altura os pedidos insistentes dos atacantes que pediam penalty e numa atitude de louvável firmeza recusou a discussão e perante a insistência de Bolota mandou Lampreia a quem como capitão de equipe visitante admoestou categoricamente.

O jogo prosseguiu. Aos dez minutos Cartucho disparou violentamente e a bola bateu na barra ressaltando para Barrinha que a meteu em Frasco. Lampreia libertou-se de Manaca, envolvendo-se com Alinho e os dois em

amplas triangulações de jogo

deram um verdadeiro baile a que Sambinha também deu o seu valioso contributo. Na parte contrária Manecas, Murcha, M'robaldio, Manaca e Manafá tentaram cortar as tentativas da equipe visitante. Rubério, Ruca e Rolando fizeram rolar a bola até perto de Benje mas antes de Cartucho a atingir interveio Pincho que solicitou Bolota e Lampreia.

Perante a indecisão de Testas Arcanjo voo para o esférico tendo Costado atirado a Barrinha que com Frasco caído no terreno atrou segado a Pincho que não teve dificuldade em bater Cacheira, marcando o único golo da partida.

E depois digam lá que o futebol não é um jogo de massas alimentícias...

O MEU NEGÓCIO

cont. da pág. 14

eu arranjaria o aval. . .
— Que não! Que assim não vale! Que nós é que queremos os entrar nisso com toda a pasta que fosse ou viesse a ser precisa,

e que nem se tratava de qualquer auxílio a uma empresa qualquer: era assim uma espécie de favor de uma irmandade. . .

Aqui eu fiquei descon-

fiado porque embora te-

nha tido sempre confiança na minha mãezinha, já o mesmo não podia dizer a respeito do meu pai, e eu sei lá que sacanas de irmãos é que ele me podia ter arranjado.

Mas o senhor director-geral do banco esclareceu-me:

— Meu ilustríssimo colega! Permita-me que o trate assim! Essa sua indústria merece o meu total e completo apoio, porque bem vê: primeiro a primeira função dos bancos é servir o povo com todo o seu interesse, toda a sua dedicação e todo o seu capital.

Depois... bem vê: esse seu negócio de barretes... é coisa que eu e todos os meus colegas conhecemos a fundo e sabemos que é altamente rentável.

Por isso, querido amigo... esta casa é sua! Quer entrar para o nosso conselho de administração?



O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição
R. Conde Redondo nº 12-2º LISBOA
Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa do
JORNAL DO COMÉRCIO, S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
REGIMPRENSA
AV. D. JOSÉ I, LOTE 12
REBOLEIRA — LISBOA

FILOSOFIAS
DE PATALCO... TALVEZ NÃO!

Enquanto muitos imorais se considerarem (ou forem considerados) poços de moralidade, esta continuará a andar muito no fundo!

As mulheres são como as galinhas — gostam muito de milho e de esgaravatar!...

A diferença que haverá entre certos mal educados e certos bem educados e que os primeiros dizem as coisas sem as pensar e, os segundos, pensam-nas sem as dizer!

A relutância de certos estudantes no que respecta ao Serviço Cívico, não será uma questão química mas, física!...

Há duas qualidades de pessoas que são como os fósforos: as que pegam fogo mal se sentem lixadas e as que se fartam de ser lixadas e não acendem!

Quem brada em certos "desertos" tem sempre uma esperança de nele haver algo mais que areia e camelos. O diabo é que, muitas vezes, não há mesmo mais nada ou, apenas, a última das coisas!...

ARIM

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"